

Gênio Enfermo

Epiphania Leite

(Versos ao culto amigo que espalhava ateísmo e violência, através da palavra falada e escrita, na última década do século XVIII, suscitando rebeldia e delinquência, e que, presentemente reencontrei, na condição de espírito em reajuste, na provação da idiotia.)

Lembro-te, caro amigo... O gênio agindo às cegas,
Lanças violência e fel nas multidões que arrastas.
Ouço-te na memória as negações nefastas...
Escreves e destróis... Falas e desagregas...

Quanto crime a surgir dos princípios que pregas!...
Um dia, vem a morte ao campo que desgastas...
No Além, sofres a culpa de que não te afastas,
Rogas socorro ao Céu nos grilhões que carregas...

Agora reencontrei-te em aldeia remota.
Habitas outro corpo e choras mudo e idiota...
Ah! quanto sinto a luta em que te vejo imerso!...

Mas louva a provação que te aponta o futuro.
Na dor, terás de novo o pensamento puro,
Refletindo, em ti mesmo, as bênçãos do Universo.

A Volta de Irmão X

Ante às incompreensões, que se fazem hoje tão comuns, em matéria de família e casamento, laços afetivos e fidelidade conjugal, comentávamos esses assuntos calorosamente. Havia entre nós muitas discordâncias, quando nos decidimos ao culto da prece, buscando inspiração ou diretrizes de nossos benfeitores espirituais.

Depois da prece, *O Livro dos Espíritos* nos deu para estudo a questão número 696 e continuamos permutando idéias. Ao término da reunião, com surpresa para nós, o comunicante foi o nosso caro amigo Irmão X. A mensagem se fez, de imediato, muito importante, pela lição que encerra.

O nosso amigo Irmão X não se comunicava por meu intermédio desde 1971. O seu regresso às nossas atividades foi para mim uma grande alegria.

A Estranha Pergunta

Irmão X

Este o remate das considerações do amigo Salomão Torres, recentemente desencarnado:

— Imaginem vocês. Estou aqui ainda naquela impressão de tombo e asfixia. Enfarte, é o que ouvi de muitos, quando o corpo já se via naquela de estátua. Traços rígidos e frieza de pedra. Para mim, o enfarte era a soma de mil pequenas e grandes angústias misturadas de indagações incomunicáveis e sem resposta.

O grupo escutava em silêncio e Salomão avançou:

— Bem, vocês sabem. Agora na Terra, sexo é a onda. Liberdade para cá. Liberdade para lá. Sexo livre. Apelos ao sexo. Publicações especializadas de amor às avessas. Espetáculos de “strip-tease”. Afinal, sempre acompanhei os tempos. E lá me fui também para a crista dos casos. Esposa doente e quatro filhos taludos. Dois rapazes esbanjões e duas meninas bonitas. A primogênita, hoje com vinte e duas primaveras, fora destaque em concurso de beleza... Com alguma folga econômica, passei a “pular cercas”...

O narrador careteou um sorriso vago e inquiriu:

— Ignoram o que seja “pular cercas”?

Diante da negativa geral, Torres prosseguiu:

— “Pular cercas” no lugarejo em que me enfiei no corpo significa falhar aos compromissos. Pois é. Esqueci esposa, casamento, lar e família... e habituei-me às noites de gente livre, na cidade grande. Ne-

gócios nos dias úteis e encontros de machão nos fins-de-semana. De quando a quando, bordejos nas capitais ou no Exterior. O avião favorecia. Acompanhantes não faltavam. Vez por vez, ouvia os amigos experimentados: “Salomão, Salomão, não brinque com fogo... Ninguém é tão desligado que possa viver feliz sem obrigações...” Entretanto, sempre supus que dois ouvidos teriam apenas a função de passagem do som.

Continuei nas mesmas aventuras. Indiferente. O lar ficara para trás. Uma espécie de garagem para a tradição. Vocês entendem. Amor responsável é um fixador de alegria. Sexo livre gera prazer. A alegria é a paz da sede estancada. Prazer é a febre com a sede que devora. Entregue ao prazer, cada fim-de-semana buscava novidades.

Salomão arregalou os olhos, dando-nos a idéia de que atingia o ponto culminante das próprias recordações e concluiu:

— Agora, ouçam e pasmem. Em grande cidade brasileira, participava, com a turma, de uma excursão a campo novo. Depois do “strip-tease” de bela menina dedicada a esse tipo de apresentações, fomos ao encontro do “ninho de surpresas”. O ninho de surpresas é um pequeno pavilhão de dez compartimentos. Em cada compartimento, a beldade sorteada para o suposto encantamento da noite. Munido da numeração que me coube, demandei o local indicado. Abri a porta no **claro-muito escuro** e, devidamente preparado, segui em frente. Mas, face à face com a jovem que me esperava sequiosa de sexo, encontrei

minha própria filha... Um choque indefinível me turvou a cabeça e caí...

Retornei à realidade, juntamente de amigos que me haviam hospitalizado. Em torno de mim, registrei diagnósticos e pareceres diversos, no entanto, por dentro de mim, somente ouvia a pergunta que endereçava a mim próprio: "Meu Deus, que serei eu? Homem ou animal?" Repetindo a indagação por muitos dias, acabei saindo do corpo, qual figura de zoológico fugindo de jaula enferrujada...

Salomão esboçou o gesto de quem olhava profundamente para dentro de si e observou:

— Eis-me aqui com vocês, desconhecendo em que mundo me vejo... Tenho a idéia de que estou sentenciado a enxergar unicamente aquilo que trago na lembrança para reafirmar a estranha pergunta: "Meu Deus, que serei eu? Homem ou animal?!..."

Lágrimas espontâneas lhe saltaram das pálpebras e Torres nos enviou um olhar agoniado, como quem nos pedisse resposta, mas todos nós, os companheiros que lhe ouvíamos a palavra quente de dor e sinceridade, jazíamos sob forte emoção e ninguém respondeu.

Indagações

Antes da nossa reunião o ambiente era de indagações diversas em torno dos problemas da felicidade. As opiniões mais variadas eram emitidas em nosso grupo. Iniciadas as tarefas doutrinárias, *O Livro dos Espíritos* nos ofereceu a questão 922 para o estudo da noite. Depois dos comentários habituais sobre o texto, o poeta Casimiro Cunha foi o espírito comunicante, ofertando-nos a página poética "Felicidade".